

“NADA, NADADOR!”

Roteiro inspirado no *Poema do Nadador*, de Jorge de Lima.

O cenário do filme é o mar, sem referência da cidade. Apenas o mar.

CENA 1 – MAR, AMANHECER. JOAQUIM CRIANÇA.

O sol nasce no horizonte. Céu com tons de rosa e laranja. Pássaros voam. O mar está calmo, azul, de águas limpas. Ouvimos sons de ondas, pássaros e água mexendo. Entra em cena Joaquim, de 5 anos, batendo as perninhas na água. Ele é amarelo, nada de boia, usa óculos de natação e calção vermelho.

Uma ondinha puxa seu calção, mostrando a bunda. Joaquim ajeita o calção. Peixinhos coloridos pulam na água.

Joaquim nada. Dá um sorrisinho e solta um pum. Bolhinhas sobem na água. Depois de um tempo ele se livra da boia e nada sozinho, feliz. A boia vai ficando para trás. Joaquim mergulha, sumindo embaixo d'água.

CENA 2 – MAR, DIA. A TRANSFORMAÇÃO DE JOAQUIM.

Joaquim surge de volta na superfície. Agora ele tem 15 anos. Como sempre, usa calção vermelho. Nada dando piruetas e salto mortal. À medida que vai saltando, vira um ser diferente, desengonçado: metade peixe, metade gente, com cabelo moicano, guelras no pescoço, uma tatuagem de fênix nas costas. Mergulha. Embaixo d'água, outros peixes surgem ao redor e começam a rir. Joaquim fica acuado no meio da roda. Aparece uma sereia igual a ele, com uma fênix nas costas. Parece ser sua mãe. Ela tira Joaquim do meio daquela multidão de peixes. Saem nadando e se abraçam. A sereia se afasta. Joaquim começa a subir para a superfície. No caminho, vai virando gente de novo.

CENA 3 – MAR, DIA. JOAQUIM PERDIDO.

Joaquim nada sozinho. Para, olha para um lado e para outro. Não vê terra alguma, só água. Está perdido. Nada mais um pouco e para. A correnteza traz um pedaço de madeira; Joaquim sobe nela e se deixa levar. Sente frio. Dorme.

CENA 4 – MAR, NOITE. JOAQUIM VENCE O MONSTRO.

A lua reflete no mar, o céu está cheio de estrelas. Joaquim acorda com frio. Observa as galáxias. Nuvens passam na frente da lua. O mar fica agitado e Joaquim cai da madeira. Uma onda vira um monstro ameaçador, de olhos esbugalhados. Joaquim tenta fugir. O monstro se aproxima. Outra onda vira fogo. Joaquim acende a madeira e joga no monstro, que desaparece no meio do fogo. Vem uma onda e apaga o fogo. O mar fica calmo; o céu, estrelado.

CENA 5 – MAR, DIA. O BARCO MULHER.

Joaquim nada sem parar. Entra em cena um barco com um desenho de mulher na lateral. Ao tentar tocar nela, o barco vira a mulher do desenho. Joaquim e a mulher se abraçam, rolam na água, se beijam. Nadam juntos; às vezes, ele por cima dela e ela por cima dele, apaixonados, brincando.

Uma ondinha se transforma em uma flor. O som do mar vira som de festa, tipo balada. Os animais vão surgindo e começam a dançar em pares: golfinhos, cavalos marinhos, tartarugas, águas-vivas, baleias, peixes diversos. Luzes coloridas surgem do fundo do mar. O tubarão é o DJ. O peixe-boi é o segurança.

A namorada mergulha. Aos poucos, os animais saem de cena. Joaquim percebe que está sozinho. Não vê mais a mulher. Todos vão embora. Ele nada, triste. Chora.

Uma lágrima se mistura à água do mar. Ele continua nadando. Ao lado, uma garrafa pet (restos de festa) passa, boiando. Ao longe, o barco com desenho de mulher vai embora. Joaquim nada por um tempo, depois mergulha e desaparece sob a água.

CENA 6 – FUNDO DO MAR, DIA. O TESOURO.

Joaquim nada entre peixes coloridos, diferentes, novas espécies. Tudo é muito belo. Do fundo do mar vem um clarão de luz. Ele encontra um jardim de corais, algas, flores e conchas. Há um baú. Ele abre. Vemos moedas de ouro, uma coroa de ouro, um brinquedo e um álbum de fotos. Joaquim pega o álbum. Vê fotos de família que lembram momentos felizes: bebê com os pais, aniversários, passeios, brincadeiras, avós. Joaquim guarda o álbum no meio das moedas e nada para a superfície.

CENA 7 – MAR, DIA. TUBARÕES E TEMPESTADE.

Joaquim surge na superfície. Ele agora tem 35 anos. Usa calção vermelho, como sempre, e continua nadando. Sua vida é nadar. Aparece um grupo de tubarões, que o ameaça. Ele nada rápido e vai virando uma lula (ou polvo), que nada depressa com seus diversos braços. Os tubarões vão atrás. O polvo solta um veneno na água, consegue escapar e vira Joaquim de novo. Está cansado, nada devagar.

Uma tempestade se aproxima. O vento forma ondas gigantes, o céu escurece. Chove. Joaquim nada no sobe-e-desce das ondas, exausto, prestes a se afogar. Um redemoinho vem em sua direção. Ele é arrastado pela correnteza. Afunda. Volta e afunda de novo. Seus pés tocam o chão. Ele descobre que está no raso, com água na cintura. Respira e começa a rir, feliz. A chuva para. Ele ri. O sol reaparece.

Joaquim continua andando. A água vai subindo até o pescoço e ele volta a nadar, feliz, em águas tranquilas, ao som dos pássaros.

CENA 8 – MAR, DIA. LIXO.

Aos poucos, o lixo invade o mar: garrafas e sacolas de plástico, latas, placas de metal, sofá velho, etc. Tudo vem boiando, encobrindo a água. O lixo bate em Joaquim, que nada fazendo careta. O mar vira um esgoto, a água escurece. Joaquim fica preto de sujeira e tapa o nariz, indicando o mau cheiro. Nada com esforço. Surge também uma espuma estranha. Peixes e outros animais marinhos começam a boiar, mortos. Três barcos “S.O.S. DO MAR” entram em cena. Jogam uma rede e recolhem o lixo. A água volta a ser limpa. Peixes coloridos pulam na

superfície e acompanham Joaquim. Ele nada estilo borboleta. Depois boia e fica olhando os pássaros.

CENA 9 – MAR, DIA. SANGUE.

Joaquim nada. Explosões começam a acontecer em volta, vindas do fundo do mar. Peixes morrem e o mar vai ficando todo vermelho de sangue. O cenário é de destruição. Pedacos de animais boiam. Explosões. Joaquim nada na água vermelha, rápido, tentando fugir. Um helicóptero passa pelo local. As explosões acabam. As ondas levam a destruição para longe e o mar volta à cor normal. Joaquim não para de nadar.

CENA 10 – MAR, ENTARDECER.

Vários pássaros voam no céu colorido do final da tarde. É um céu azul e alaranjado. A revoada passa perto de Joaquim, que agora tem 50 anos. Ele nada mais devagar, com seu calção vermelho. A água respinga em seu rosto. Joaquim tem alguns cabelos brancos e é um pouco calvo. O mar está tranquilo. Joaquim nada, nada, até sair de cena. Fica o mar, lindo, no pôr-do-sol, ao som das ondas.

FIM